



Trabalho 216

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL: PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM

SEIXAS, L. A (1); CAMPOS, F. A. A. C (2); CARNEVALE, F. A (3); VASCONCELLOS, C (4)

(1) USP; (2) ULBRA; (3) Universidade McGill; (4) IAMSPE

Apresentadora:

LAÍS AYRES SEIXAS (laisayres@gmail.com)

Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é uma metodologia que interpreta a realidade através do olhar do ator, a depender das próprias características, seu conhecimento, experiências e crenças...1 O PES não se limita apenas em descrever o diagnóstico situacional e propor implementações deterministas, mas sim, fazer uma análise da situação-problema e envolver as diferentes interpretações fornecidas aos sujeitos inseridos nessa realidade com perspectiva para mudá-la1,2. Estruturalmente é dividido em quatro momentos distintos, recorrente e inter-relacionados: - explicativo: explica e justifica a análise situacional; - normativo: estabelecimento do que se deseja fazer; - estratégico: analisa a viabilidade das operações planejadas; e tático-operacional: viabilidade da implementação das ações planejadas no cotidiano do serviço1. Utilizar o PES no contexto da enfermagem brasileira por enfermeiros deveria ser uma prática constante, visto que de acordo com a Lei de Nº 7.498 de 25 de junho de 1986, considera como função do enfermeiro: o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem. Condizente com essa Lei as diretrizes curriculares da graduação de enfermagem sugerem que o acadêmico precisa ter habilidade na gestão do cuidado e na saúde3. A literatura demonstra que ensinar um acadêmico a elaborar um PES pode facilitar seu aprendizado prático no campo de estágio enquanto ?gerencia? o serviço de enfermagem5. Esse trabalho objetivou apresentar um planejamento estratégico situacional elaborado por um graduando de enfermagem em estágio supervisionado de gestão em enfermagem em uma clínica médica de um hospital público da região amazônica legal. O trabalho seguiu os ditames metodológicos do relato de experiência que consiste em narrar às experiências profissionais com o intuito de construir conhecimentos vindos do cotidiano, o qual é alicerçado em base científica sólida4. O conhecimento construído é um planejamento estratégico situacional aplicado a enfermagem, e para construí-lo foi necessário a apropriação do conhecimento científico, a fim de compreender-se o que era um PES, como elaborá-lo e sua função como facilitante e organizador dos planejamentos das ações propostas pelo enfermeiro gestor, para os problemas identificados em seu campo de trabalho. Durante o período de duas semanas o acadêmico foi apresentado à unidade, onde conheceu sua dinamização, rotinas, normas, protocolos estabelecidos e estrutura; no intuito de motivar o acadêmico a fazer ligações entre a teoria, prática e situação apresentada, construindo um planejamento aplicado à prática profissional na unidade sobre ?sua gestão?. O planejamento realizado pelo graduando foi intitulado de Planejamento Estratégico Situacional Aplicado a Clínica Médica de um serviço público, o qual foi construído, reconstruído, pensado e repensado durante todo o estágio de gerenciamento hospitalar, priorizando sua aplicabilidade e aprimoramento teórico prático do acadêmico em relação a aprender a produzir em seu campo profissional um planejamento científico embasado na literatura e condizente com a realidade do serviço. Para se construir o PES proposto, o acadêmico precisou analisar a situação da clínica médica (problemas situacionais), e propor soluções através de sua estratégia; o acadêmico manteve parceria com o enfermeiro assistencialista da unidade, a fim de provocar mudanças nas situações problemáticas identificadas, as quais eram explicadas sob a ótica do ator-acadêmico. Para se construir esse PES, o aluno utilizou os quatro momentos do PES, incutidos em um corpo estrutural de sua própria criatividade e personalidade. Para cada explicação problemática da realidade o ator-acadêmico, propôs: subtítulo (identificava um dos problemas sobre a análise), porque fazer (descrição do problema identificado e a teorização científica para solucioná-lo), como fazer e quando fazer? (exposição de maneira objetiva a metodologia da estratégia a ser executada para solucionar o problema identificado e programação do tempo), custo para a ação (descrição dos valores em reais para custear a ação), resultados esperados (metas a serem alcançadas com a estratégia proposta para



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 216

solucionar o problema) e avaliação (acontecia a cada final da ação e discutiam-se as implicações negativas e positivas, se alcançou os resultados propostos, havendo necessidade planejavam-se outras ações e mudava de táticas para solucionar o problema-alvo de análise). O ator-acadêmico explicou e teorizou sobre nove problemas identificados e no final do estágio conseguiu implementar mais de 60% das estratégias propostas. Todavia nenhuma ação foi continuada pelo o enfermeiro da unidade, aspecto que denota que o planejamento feito pelo acadêmico só teve a função didática de desenvolvimento de conhecimentos práticos de gerenciamento, e não surtiu em mudanças permanentes da realidade do serviço de enfermagem nessa clínica médica. Os planejamentos estratégicos realizados por acadêmicos de enfermagem ainda são dissociáveis da realidade prática do serviço por o acadêmico não conseguir fazer uma explicação aprofundada ao analisar a situação problemática⁵, provavelmente pela falta de vivência prática diária da realidade do serviço. Conclui-se esse trabalho considerando que o PES é um instrumento aplicável a prática acadêmica e que viabiliza o acadêmico a planejar de maneira científica as ações de enfermagem proposta em campo de estágio sobre sua visão, e essa experiência pode instigar o graduando de enfermagem quando enfermeiro a planejar as ações de enfermagem no seu serviço. Acreditamos que o PES aproxima o acadêmico da realidade prática em que foi inserido, e como professores percebemos o distanciamento das ações proposta pelo graduando em relação às prioridades do serviço da clínica médica. Presumimos que essa discrepância identificada nesse planejamento em discussão, esteja relacionada ao fato do acadêmico não ser o melhor ator para explicar a situações problemáticas da realidade em que foi colocado, por não ter vivência prática do serviço e amadurecimento profissional. O enfermeiro da unidade é o ator principal para explicar a realidade do serviço e fazer diagnósticos situacionais pertinentes, e esse profissional precisa ser sensibilizado para realizar o PES no gerenciamento da sua unidade, através da educação permanente. REFERÊNCIAS: 1- Rieg DL, Filho TDA. O uso das metodologias ?planejamento estratégico situacional? e ?mapeamento cognitivo? em uma situação concreta: o caso da pró-reitoria de extensão da ufscar. *Gestão e produção*. 2002; 9(2):163-179. 2- Gonçalves RG. Modelos emergentes de planejamento: elaboração e difusão, um estudo do Planejamento Estratégico Situacional [Tese] Rio de Janeiro (RJ): Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional/UFRJ; 2005. 3- BRASIL, 2012. Ministério da Educação (MEC). Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. 4-Dyniewicz AM. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2 ed. São Caetano do Sul(SP): Difusão, 2009. 5- Santana RM. Planejamento estratégico no gerenciamento clínico de enfermagem [dissertação]. Salvador (BA): Escola de enfermagem/ Universidade Federal da Bahia; 2001.